

INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS PÓS-AVC: A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM TERAPIA DO ESPELHO E TECNOLOGIA ASSISTIVA

ESTER SCHRANCK OLIVEIRA¹; EVELYN DOS SANTOS RODRIGUES²;
KETHELEN DE OLIVEIRA LOPES³; LARA LIMA DA CUNHA⁴; ANDRESSA NASCIMENTO PAVLAK⁵

ELCIO ALTERIS DOS SANTOS BOHM⁶:

¹*Universidade Federal de Pelotas – comespacoester@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – evelynrodrigues473@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – kethelenlopes2019@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – laralimadacunha@gmail.com*

⁵*Ambulatório de Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – andressapavlak@ebserh.gov.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – elcio.to_ufpel@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2025), o Acidente Vascular Cerebral (AVC), também chamado de derrame cerebral, é uma doença vascular que ocorre quando os vasos sanguíneos responsáveis por irrigar o cérebro entopem ou se rompem, provocando a paralisia da área cerebral sem circulação sanguínea. O AVC pode ser isquêmico (AVCI), causado pela interrupção do fluxo sanguíneo em determinada área do cérebro devido à obstrução de uma artéria, ou hemorrágico (AVCH), mais raro, resultante de sangramento provocado pelo rompimento de um vaso sanguíneo. Em ambos os casos, há perda das funções dos neurônios, gerando sinais e sintomas que variam conforme a região cerebral afetada. Trata-se de uma condição que acomete mais homens, sendo uma das principais causas de óbito, incapacidade e internações globalmente. Quanto mais rápido forem realizados o diagnóstico e o tratamento, maiores serão as chances de recuperação completa.

Segundo Cruz (2012), a atuação do terapeuta ocupacional proporciona melhora no desempenho funcional, na independência e na qualidade de vida aos pacientes com AVC, sempre levando em consideração as opiniões do paciente. Procura-se incentivar o processo de recuperação e retomada das interações sociais, movimentação das articulações, flexibilidade e força muscular, equilíbrio, coordenação motora, prevenir distúrbios circulatórios e favorecer a percepção do próprio corpo. Para tanto, é necessário que as pessoas com AVC recebam cuidados especializados de diferentes profissionais da área da saúde, com o enfoque multidisciplinar e integral, para garantir e atender, da melhor forma, as suas necessidades.

De acordo com Toyoda (2009) e Cruz (2012), os cuidados da Terapia Ocupacional abrangem as áreas ocupacionais que envolvem as atividades básicas e instrumentais da vida diária, bem como o trabalho, a educação, o brincar, o lazer e a participação social. Essas áreas podem variar de acordo com a idade da pessoa, o tipo de atividades, a rotina, os hábitos, dentre outros fatores. Diante disso, o principal foco do terapeuta ocupacional é o desempenho do ser humano nas diferentes ações do cotidiano.

A Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento que visa melhorar a funcionalidade de pessoas com deficiência, e tem sido uma grande aliada dos

Terapeutas Ocupacionais para proporcionar à pessoa com deficiência maior independência nas mais diversas limitações, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2022). O trabalho do Terapeuta Ocupacional na tecnologia assistiva envolve a avaliação da necessidade dos usuários, suas habilidades físicas, cognitivas e sensoriais, além de avaliar a receptividade do indivíduo quanto à modificação ou o uso da adaptação.

O presente estudo foi realizado com a paciente V.S.R, do sexo feminino de 57 anos. Esta paciente sofreu um Acidente Vascular Hemorrágico (AVC) há 8 anos, resultando no comprometimento do lado direito do corpo, seu lado dominante. Desde então, aprendeu a realizar suas atividades com o lado não dominante. Logo após o AVC, realizou tratamento fisioterapêutico de reabilitação do membro inferior e na retomada da deambulação. Atualmente, faz uso de toxina botulínica (Botox®) com intervalo de 3 a 4 meses, visando a redução da espasticidade muscular. A paciente também utiliza órtese e bengala 4 pontas para auxiliar na locomoção. Há dois anos, realiza acompanhamento regular com terapeuta ocupacional, no Ambulatório de Reabilitação do Hospital Escola da Faculdade de medicina (FAMED), tendo em foco a promoção da funcionalidade e manutenção da independência nas atividades da vida diária.

Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Tecnologia Assistiva I do curso de Terapia Ocupacional da FAMED, em conjunto com o Ambulatório de reabilitação, onde uma paciente com AVC foi acompanhada e assim dispensado um espelho de Ramachandran para realizar treino de AVD associado ao uso do recurso de Tecnologia Assistiva. Desta forma, as discentes da disciplina confeccionaram o recurso e acompanharam a utilização durante a sessão de Terapia Ocupacional.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A terapia do espelho (TE) é um método terapêutico utilizado na reabilitação, promovendo recuperação motora e funcional do membro superior com paralisia pós-AVC. Este método promove melhora significativa da função motora e da independência funcional do membro superior parético, independente do tempo decorrido após a lesão encefálica. (RAMACHANDRAN, 2009).

Através da carga horária prática da disciplina Tecnologia Assistiva, foi vivenciada a aplicação do método da Terapia do Espelho com a paciente pós-AVC. Ademais, o espelho de Ramachandran foi confeccionado pelas discentes com o objetivo de proporcionar à paciente o uso da terapia do espelho em Terapia e também em sua residência, intensificando a função motora do membro acometido fora do ambiente clínico. A paciente demonstrou receptividade e engajamento à proposta de realizar a atividade em domicílio. Juntamente, levou-se sugestões de outras atividades para praticar no consultório, incluindo o uso de Tecnologia Assistiva, aumentando repertório de procedimentos utilizados e trabalhando a sensibilidade e funcionalidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento adquirido nas aulas com o arcabouço teórico contribuiu para o melhor desempenho na aplicação prática da terapia ocupacional no Ambulatório de Reabilitação. A troca de saberes com a profissional, paciente e colegas, permitiu desenvolver raciocínio clínico, escuta, cuidado e tratamento centrados na paciente. Estes elementos foram essenciais para a ampliação do cuidado e da reabilitação

da paciente e também da qualificação da formação das discentes, além de proporcionar à paciente a devolutiva social que é um elemento importante nas relações da universidade e comunidade.

A construção dos recursos foi de suma importância para o processo de reabilitação da paciente, tendo em vista que, a mesma poderá utiliza-los com treino e supervisão da Terapeuta Ocupacional que acompanha o caso.

Compreende-se a necessidade de maior conhecimento acerca da Terapia Ocupacional, sobretudo entre as populações que não têm acesso à informação ou desconhecem os benefícios dessa profissão. Isso reforça a importância de ações de divulgação, educação em saúde e políticas públicas que democratizam o acesso aos serviços e promovam o reconhecimento do papel do terapeuta ocupacional na vida das pessoas com Acidente Vascular Cerebral (AVC).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Acidente vascular cerebral. Saúde de A a Z, Brasília, DF, 13 ago. 2025. Acessado em 29 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/avc>

BRASIL. Ministério da Saúde. O que é Tecnologia Assistiva?. Portal Saúde, Brasília, DF, 18 nov. 2022. Acessado em 29 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia/faq/o-que-e-tecnologia-assistiva>

CRUZ, D. M. C. **Terapia Ocupacional na Reabilitação Pós-Acidente Vascular Encefálico**. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2012.

CRUZ, D. M. C.; TOYODA, C. Y. Terapia Ocupacional no tratamento do AVC. **Revista ComCiência**, Campinas, n. 109, p. 1-5, 2009.

RAMACHANDRAN, V. S.; ALTSCHULER, E. L. The use of visual feedback, in particular mirror visual feedback, in restoring brain function. **Brain**, Oxford, v. 132, n. 7, p. 1693-1710, 2009.